

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1454 | 29/10/2018 a 04/11/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

CARNE ALIADA AOS GRÃOS

sistemafaep.org.br

Aos leitores

No campo, não existe apenas uma forma de produzir, uma regra específica. Ao contrário, a capacidade de inovar e adotar novos processos é uma das inúmeras características dos produtores rurais. E isso tem se mostrado presente na pecuária de corte no Estado. A cadeia estadual tem se desenvolvido, principalmente no quesito qualidade, a ponto de estar entre as melhores carnes do país. Mas, apesar disso, a atividade precisa continuar agregando valor, sem deixar de lado, claro, a rentabilidade para o produtor.

Neste contexto, o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária tem se mostrado um forte aliado dos pecuaristas paranaenses, conforme mostra a matéria de capa deste Boletim Informativo. Estudos realizados pelo Iapar mostram que aliar pecuária com agricultura na mesma terra, em momentos diferentes do ano, é garantia de boa renda. Em números, o trabalho da entidade comprova que produzir soja em área de pastejo de bovinos pode aumentar em até 15% a produtividade.

Mas apesar dos números, estudos e depoimentos de quem já alia as duas atividades na mesma área, o sistema ainda não é utilizado em larga escala no Estado. Muito por conta dos mitos. Uma das linhas de atuação do programa Pecuária Moderna, coordenado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, é desmistificar. E mostrar para os pecuaristas que aliar bovinocultura de corte com produção de soja em uma mesma área é vantajoso, para os animais, para o solo e para o bolso.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanete Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figueira, Fernando Santos e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1454:

Fernando Santos, Milton Dória, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Sistema possibilita renda extra aos produtores, além de otimizar 5 milhões de hectares do Estado, que hoje ficam em pousio no inverno

PÁG. 4

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Mapa define regras sobre emissão de receita, que agora só podem ser emitidas por engenheiros agrônomos

Pág. 3

DEMARCAÇÃO INDÍGENA

Despacho da Funai para a criação de uma nova área mobiliza produtores e entidades do Oeste

Pág. 8

EXTENSÃO RURAL

Emater contrata 315 novos funcionários para reforçar a assistência técnica e articular políticas locais no Estado

Pág. 12

TRABALHO NO CAMPO

Chuva em excesso tem tirado qualidade dos cereais de inverno e atrasado o trabalho de plantio da safra de verão

Pág. 14

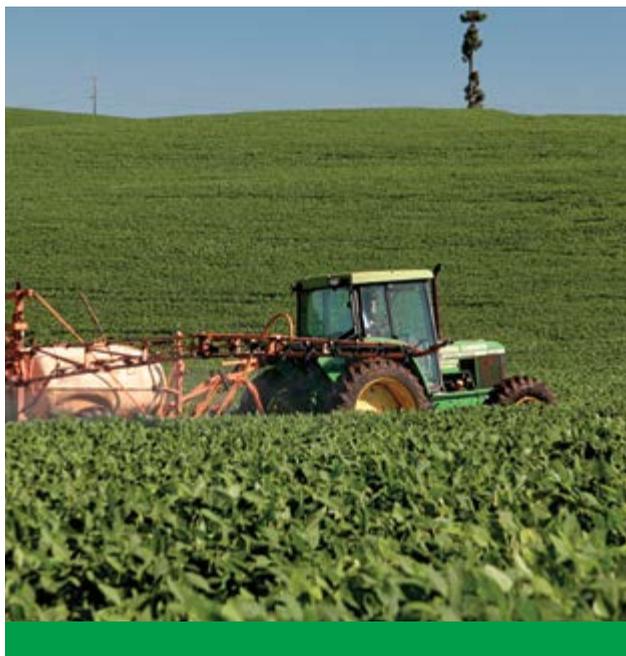
OUTUBRO ROSA

Colaboradores dos Sindicatos Rurais continuam usando a camisa da campanha contra o câncer de mama

Pág. 18

Mapa define novas regras sobre emissão de receita agrônômica

De acordo com a Instrução Normativa nº 40, engenheiros agrônomos são responsáveis por emitir o documento conforme as recomendações oficiais



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou uma nova Instrução Normativa (IN) sobre as regras para a emissão de receitas agrônômicas com a prescrição de defensivos agrícolas para lavouras. A IN nº 40, de 11 de outubro de 2018, prevê que os engenheiros agrônomos são responsáveis por emitir os documentos seguindo as recomendações oficiais. As novas regras foram publicadas no Diário Oficial da União do dia 15 de outubro de 2018, passando a valer já a partir da data de publicação.

O texto determina, entre outros aspectos, que a receita específica para cada cultura ou problema deverá conter o nome do produto comercial a ser utilizado e de eventuais produtos equivalentes e informações sobre sua incompatibilidade, quando for o caso. Há ainda a necessidade de se mencionar a cultura e áreas onde serão aplicados os defensivos e advertências específicas quanto ao intervalo

de segurança e para a colheita dos produtos agrícolas.

Outro ponto é que informações sobre incompatibilidade dos agrotóxicos e afins deverão ser dispostas em campo específico da receita, considerando o contexto da recomendação e advertências específicas para a aplicação.

De acordo com Marcelo Bressan, auditor fiscal federal agropecuário do Mapa, na Lei que regulamenta os agroquímicos já havia a previsão da necessidade de o agricultor comprar produto só mediante receita agrônômica. “O que o Mapa fez foi regulamentar esse artigo, atribuindo a responsabilidade sobre o modo de se usar os defensivos agrícolas ao engenheiro agrônomo. Este é o profissional que tem competência para definir isso, seguindo tudo o que está na bula e os estudos feitos pelas empresas e pela academia sobre o tema”, explica.

Confea apoia IN

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) assinou um acordo com o Mapa, também no dia 11 de outubro, sobre a oficialização dessa atribuição da emissão de receita agrônômica pelo engenheiro agrônomo. “Ficávamos escravos da recomendação das indústrias. Hoje, a receita já pode ser incrementada pelo conhecimento técnico, pelas referências bibliográficas e científicas disponíveis no mercado. E o engenheiro agrônomo tem mais liberdade para fazer recomendações, do jeito que é necessário para o controle fitossanitário”, disse o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Luís Rangel, durante a assinatura do documento.

O Confea também assumiu o compromisso de elaborar um manual técnico, em conjunto com a Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa, para subsidiar a emissão das receitas agrônômicas. O guia visará reunir boas condutas para evitar os erros na hora de prescrever agroquímicos. Entre os temas a serem tratados nesse material estarão informações sobre problemas de fitotoxicidade, incompatibilidade de produtos, eficácia, entre outros pontos.



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

Uma safra adicional de carne

Sistemas integrados de produção podem trazer renda extra para uma área de 5 milhões de hectares no Paraná, que anualmente fica em pousio durante o inverno

A bovinocultura de corte vive um momento singular no Paraná. Longe das características fundiárias de outros Estados, onde a atividade encontra possibilidade de produzir grandes volumes de carne bovina, por aqui os pecuaristas trilham o caminho da qualidade, agregando valor aos produtos, e extraindo o máximo de produtividade das propriedades.

Um caminho para desenvolver esta cadeia no Estado é a adoção dos Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (Sipas), como a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), que une a bovinocultura de corte à produção de grãos, trazendo benefícios para ambas atividades.

Essa opção ganha relevância quando constatado que existe uma grande área, que poderia estar gerando renda por meio da pecuária, mas que fica sem uso durante boa parte do ano. A falta de opções economicamente viáveis para as culturas de inverno no Paraná faz com que 5 milhões de hectares fiquem em pousio todos os anos, servindo apenas com cobertura de solo, preparando o terreno para a próxima safra de verão.

A proposta do ILP é que estas áreas passem a fazer parte de um sistema produtivo, onde a pecuária convive

com a agricultura ocupando as mesmas terras em momentos diferentes do ano. Durante o verão os animais são manejados em uma área de pastagem tropical perene, enquanto o restante da propriedade é destinado à produção de grãos (soja, milho, feijão, etc.). No inverno, essas áreas destinadas aos grãos são semeadas com forrageiras para alimentação dos animais.

Nesses Sistemas Integrados, o resultado final é maior do que a soma das partes. Isso é possível porque uma atividade favorece a outra, trazendo ganhos mútuos. “Precisamos pensar na propriedade como uma só, independente da visão para a agricultura ou pecuária, porque a visão dos sistemas integrados é o ganha-ganha: a pecuária ajuda a agricultura e a agricultura ajuda a pecuária”, observa o produtor Piotre Laginski, que utiliza a ILP em suas propriedades na região Oeste do Paraná.

Há quatro anos utilizando este sistema produtivo, Laginski é um entusiasta da técnica. “Hoje vejo os Sistemas Integrados de Produção como a próxima revolução na agricultura mundial, da mesma maneira que foi o Plantio Direto na Palha”, compara.



No caso de Laginski, o ILP começou há quatro anos em uma propriedade onde a pecuária não estava trazendo ganhos financeiros interessantes. “Na época, havia uma pressão para redução de rebanho e de área de pastagem. Hoje a pressão é contrária, queremos aumentar as áreas de pastagem para aumentar o lucro líquido por hectare/ano”, lembra. Não apenas o sistema, mas a maneira de olhar para o próprio negócio também mudou. “Hoje pensamos em quantos reais por hectare a propriedade vai dar e não mais em quanto a soja vai produzir ou quanto o gado vai produzir. É tudo um sistema só”, diz o produtor, que já aplica o ILP em quatro propriedades no Paraná e pretende levar o sistema para uma fazenda no Piauí.

O entusiasmo do produtor não é descabido. Segundo dados do pesquisador do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) Elir de Oliveira, os sistemas integrados podem ser o elemento que faltava para a expansão da produção de carne bovina de qualidade no Estado. “A pecuária de corte paranaense apresenta potencial para expansão horizontal por meio de sistemas integrados e

vertical por meio da elevação da produtividade, o que tornaria o Estado uma referência na produção de carne de qualidade” diz.

Isso poderia ser atingido, de acordo com Oliveira, por meio do manejo adequado e adubação das pastagens, melhoramento genético do rebanho, manejo sanitário e outras técnicas que resultam em otimização dos índices zootécnicos da atividade. “Além disso, o sistema de produção a pasto poderá promover a carne bovina brasileira ao status de produção do ‘boi verde’, onde está presente o conforto animal em condições sustentáveis”, ressalta o pesquisador.

Ganha-ganha

Do lado da produção agrícola, a deposição de fezes e urina dos animais propicia a ciclagem de nutrientes do solo, contribuindo positivamente para a produção vegetal. Também há a ação das forrageiras, cujas raízes ajudam a descompactar a terra. Um estudo conduzido pelo Iapar em um sistema integrado no município de Santa Tereza do Oeste concluiu que a soja cultivada na área de pastejo teve incremento na produtividade entre 7% e 15% em relação às áreas onde não houve pastejo de bovinos (leia o box na página 7).

Para a produção pecuária, o ILP também pode proporcionar ganhos significativos. Em outro experimento conduzido pelo Iapar com novilhas da raça Purunã mostrou que as pastagens de inverno proporcionam ganhos semelhantes ao confinamento, com ganho de peso na casa de um quilo por dia quando bem manejadas. Segundo o estudo do Iapar, os 127 dias que correspondem à janela de posio

15%

Esse é o incremento na produtividade que pode ocorrer na soja cultivada na área de pastejo de bovinos

O mito da compactação

Se os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária trazem resultados tão interessantes, porque ainda existe tanta resistência em adotá-los por parte dos pecuaristas paranaenses? Segundo o zootecnista do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Guilherme Souza Dias, existem diversos mitos pairando sobre essas técnicas que precisam ser desmistificados.

Um desses mitos é que o pastejo do gado causaria a compactação do solo, dificultando a introdução da cultura de verão. “Essa questão está mais relacionada ao manejo inadequado das pastagens do que à presença do componente animal. Estudos indicam que a presença constante de maquinários pesados é mais prejudicial ao sistema do que o casco dos animais. Pelo contrário, o sistema radicular das gramíneas auxilia a descompactação do solo, facilitando a infiltração de água. A palhada residual ajuda na cobertura do solo e a evitar a perda de umidade”, explica.

Mesma opinião tem o produtor Piotre Laginski, que após adotar o sistema ILP observou diversos ganhos. “Não usamos mais botinha [parte da plantadeira que faz a descompactação de solo], usamos só o disco. O gado não compacta o solo”, sentencia.

De acordo com o pesquisador Elir de Oliveira, do lapar, é necessário que estes sistemas integrados tenham uma área com pastagens perenes que possa ser utilizada como área de escape para que o gado fique em dias consecutivos de chuva. Isso é importante para que os animais não pastem sobre a área agrícola com o solo muito úmido, o que poderia, nesta situação, causar alguma compactação.

Cerca

Outro mito diz respeito aos altos custos envolvidos na construção de estruturas para os animais. Hoje a cerca não é mais um limitante. A tecnologia da cerca elétrica tem conseguido baratear bastante os custos para implementação destes sistemas. A facilidade de construção após a colheita e igual facilidade para retirada previamente ao plantio favorece a implantação desses sistemas. Muito se evoluiu em termos de tecnologia para eletrificadores rurais, existem no mercado diversas opções viáveis.

das áreas agrícolas podem significar ganhos de até 600 quilos por hectare. “Você adianta o processo produtivo, encurta o tempo de permanência do animal na propriedade e promove um ganho de peso acelerado a um custo não tão alto quanto o do confinamento”, explica o zootecnista do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Guilherme Souza Dias.

Tudo isso se converte, no final das contas, em renda para o produtor. Outro ponto observado pelo pesquisador do lapar é que esse ganho equivale a 22,5 arrobas de carcaça com 56% de rendimento, ou seja, entrada de R\$ 3.350 de receita bruta por hectare somente no inverno.

Recuperação do solo

Além das questões elencadas, ainda existe outra vantagem na ILP. “A diversificação da nossa economia, colhendo uma safra de grãos e outra de carne no inverno. Isso melhora muito a recuperação de áreas degradadas”, observa o pecuarista Rodrigo Arnt, cuja família possui propriedade em Tibagi, na região dos Campos Gerais.

“Hoje a agricultura precisa ser sustentável. Você não pode ter uma monocultura, que isso prejudica muito o solo. Mas no caso da realidade financeira da propriedade, sabemos que a soja é a cultura que dá o grande retorno. Então uma solução é a integração. Você consegue efetivar o seu hectare, colhe a soja, ajuda a recuperação do solo e na absorção da matéria orgânica com a pastagem. Além de

Dicas e cuidados

- Planeje sua integração. Antes de colocar a ILP em prática, faça um projeto detalhado do que pretende;
- Tenha um rebanho homogêneo. Ajuda no desempenho e evita que animais maiores batam e comam o alimento dos menores;
- Amarre bem a questão da comercialização antes de iniciar a empreitada. Conhecer o mercado em que está inserido é fundamental;
- Adube bem a área de pastagem perene, com possibilidade de sobressemejar com ervilhaca. Esta área pode servir de escape para os animais em períodos de muita chuva;
- Para as pastagens de inverno, escolha forrageiras com bom sistema radicular e que permitam uma boa quantidade de palhada residual.
- Cuidado com o sobrepastejo na área de integração. Respeite as alturas de entrada e saída para as forrageiras, para evitar compactação.

aumentar a produtividade da soja, ganha no preço da arroba”, observa Arnt.

Com cerca de 300 animais neste sistema, a maioria da raça Angus, Rodrigo conta que a área onde é feita a integração varia conforme a necessidade. “Quando a gente vê que tem uma área começando a degradar, faz este sistema”, diz.

Pecuária Moderna

A utilização dos Sipas, como o ILP e ILPF, está entre as orientações do programa Pecuária Moderna, lançado em 2015 pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o governo do Estado e diversas entidades, com objetivo de desenvolver a pecuária de corte no Paraná.

Por meio de ações de capacitação e difusão de informações, a iniciativa pretende elevar a carne do Paraná a um outro status, deixando de produzir commodities para disputar mercado com produtos de alta qualidade, com maior valor agregado.

Os treinamentos promovidos pelo programa já formaram um verdadeiro exército de técnicos capacitados para conduzir a bovinocultura de corte nas diversas regiões do Estado. Desde 2017, 100 técnicos, entre agrônomos, médicos veterinários e zootecnistas, já passaram pelos treinamentos do Pecuária Moderna. Ao longo deste processo, esses profissionais desenvolveram projetos em propriedades cadastradas no programa, onde tiveram que aplicar na prática o que aprenderam na teoria.

Os contatos destes profissionais podem ser obtidos pelo telefone (41) 2169-7922, com o zootecnista do Sistema FAEP/SENAR-PR Guilherme Souza Dias.

Para o produtor Piotre Laginski, os sistemas integrados trouxeram uma revolução na agricultura

Ciência comprova vantagens

A agropecuária não convive bem com achismos e teorias sem fundamento. É da ciência que vem as bases que referendam as boas práticas agropecuárias, onde se incluem os Sipas. Os bons resultados deste sistema já foram objeto de estudo e comprovados por meio de pesquisas.

Um destes estudos, conduzido pelo Iapar na sua estação experimental em Santa Tereza do Oeste, avaliou o desempenho da cultura da soja ao longo de quatro anos-safra em áreas onde houve pastejo de animais no período de inverno e outras onde não ocorreu o pastejo. A conclusão é que a soja cultivada na mesma área ocupada pelo gado no inverno teve incremento na produtividade entre 7% a 15% em relação às áreas onde não houve pastejo de bovinos.

“Comparando a produção de soja em áreas com e sem pastejo, houve um incremento de 7,2% na produção na primeira safra, 7% na segunda safra, 11% na terceira safra e 15% na quarta safra, sempre favorável para as áreas pastejadas”, afirma Elir de Oliveira, pesquisador da entidade.

Ainda segundo o especialista, “há benefícios mútuos entre produção de grãos e produção animal na mesma área. As pastagens de inverno permitem ganhos de peso que sustentam a produção de novilho superprecoce e precoce em sistemas sem a fase de recria”.



Despacho da Funai mobiliza agronegócio do Oeste

FAEP, Sindicatos Rurais e produtores estão realizando uma série de ações para garantir a continuidade da produção agropecuária na região



Encontro no Sindicato Rural de Terra Roxa reuniu mais de 200 pessoas para debater orientações de defesa

As últimas semanas foram de apreensão na região Oeste do Paraná. Tudo por conta de um despacho da Fundação Nacional do Índio (Funai) que aprova a identificação da Terra Indígena Tekohá Guasu Guavirá, de ocupação tradicional do povo Avá-Guarani, localizada em Altônia, Guaíra e Terra Roxa, municípios que têm vocação para o agronegócio há décadas. O documento da Funai é uma etapa do processo para a criação de uma área indígena, por meio da demarcação.

O Despacho Nº 2, de setembro de 2018, apresenta o resultado de um estudo coordenado pela antropóloga Marina Vanzolini Figueiredo que identificou uma área de aproximadamente 24 mil hectares, dividida em duas glebas e áreas de ilhas que poderiam abrigar uma população indígena estimada em 1.360 pessoas (os dados são de 2013).

Porém, nesta área estão 172 propriedades rurais legalizadas e produtivas.

“Essa decisão abalou o agronegócio da região, e terá um impacto no setor [caso se confirme]. Caiu como uma bomba. Ninguém mais tem coragem de investir e as áreas desvalorizaram por conta da indefinição. Todos estão sem chão”, relata Silvanir Rosset, presidente do Sindicato Rural de Guaíra. Ainda segundo o dirigente, sem essas terras haverá perda de R\$ 150 milhões na região.

Dentre os três municípios, Terra Roxa terá a maior parcela de demarcação. Dos 24 mil hectares identificados no estudo, 14,4 mil estão dentro do território da cidade. “Existe um desespero total entre os produtores”, relata o presidente do Sindicato Rural de Terra Roxa, Vagner José Rodrigues da Silva.

Na defesa dos interesses dos produtores rurais, a FAEP,

SUNTUOSO & MAJESTOSO

Taj Mahal, uma das construções mais imponentes da Índia (e do planeta), faz parte da Lista das Sete Maravilhas do Mundo Moderno

Construído em grande parte com mármore, o mausoléu Taj Mahal está situado em Agra, uma cidade da Índia. Levantado entre 1630 e 1652, o suntuoso monumento é obra do imperador Shah Jahan, que mandou construir em memória de sua esposa favorita, Aryumand Banu Begam, a quem chamava de Mumtaz Mahal (“A jóia do palácio”). Ela morreu após dar à luz ao 14º filho, tendo o Taj Mahal sido construído sobre seu túmulo, junto ao rio Yamuna.

Por conta disso, o Taj Mahal é também considerado a maior prova de amor do mundo. É incrustado com pedras semipreciosas, como o lápis-lazúli. Para decorar o mausoléu, foram utilizadas 28 variedades de pedras preciosas e semipreciosas. Contudo, a Inglaterra levou boa parte delas após a Revolta Indiana de 1857. A sua cúpula é costurada com fios de ouro. O edifício é flanqueado por duas mesquitas e cercado por quatro minaretes.





VISITAÇÃO

A obra contou com a força de cerca de 22 mil homens. Muitos vieram de outras partes do continente asiático, tendo-se em vista o tamanho da obra que estava sendo levantada. Para a realização da obra, foram necessários profissionais das áreas de pedreiros, lapidários, entalhadores, escultores, pintores, calígrafos, construtores de cúpulas e outros artesãos. Além de operários, mais de mil elefantes trabalharam para transportar os materiais.

Uma das lendas que cercam a construção do Taj Mahal é que o imperador mandou cortar as mãos de todos os trabalhadores envolvidos na construção, para que ninguém nunca mais construísse nada tão bonito. Mas isso nunca ficou comprovado.

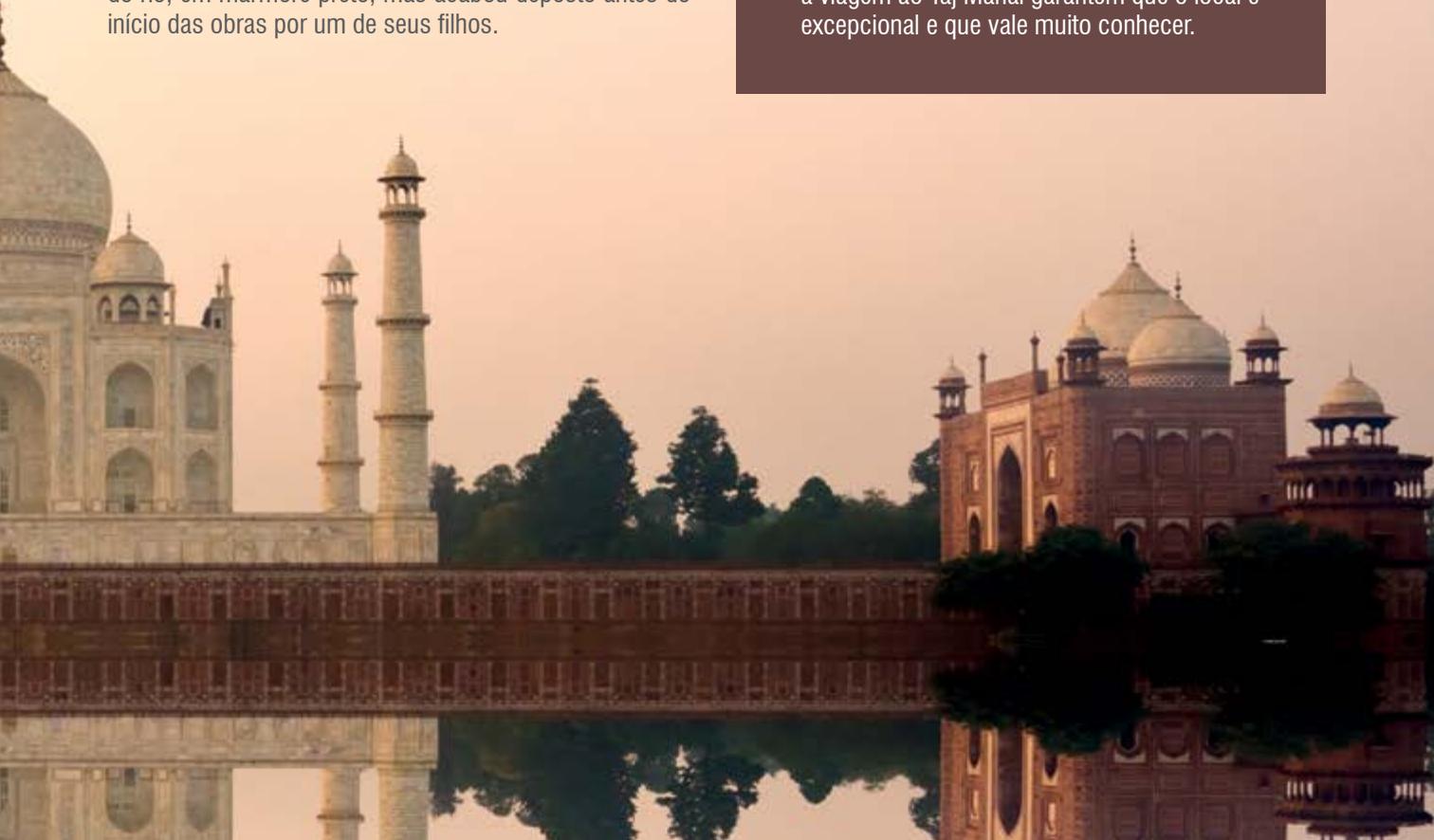
Ao todo, o Taj Mahal conta com uma extensão de quase 17 hectares. As quatro faces apresentam exatamente a mesma arquitetura, e existem várias inscrições do Alcorão (livro sagrado do Islamismo) nos muros e paredes da obra. Por ser construído em mármore branco, o Taj Mahal vai mudando suas cores ao longo do dia, conforme a intensidade e direção da radiação solar, formando belas paisagens. Ou seja, durante o amanhecer, o mármore das muralhas fica rosado. Ao entardecer, a construção fica com tom de ouro. Aliás, diz a lenda que as diversas colorações do mármore de acordo com a luz simbolizam as mudanças de humor da rainha.

Supõe-se que o imperador pretendia fazer para ele próprio uma réplica do Taj Mahal original na outra margem do rio, em mármore preto, mas acabou deposto antes do início das obras por um de seus filhos.

O Taj Mahal é um dos locais mais visitados do mundo, e principal ponto turístico da Índia. Recentemente foram reforçadas discussões sobre a necessidade de reformar a construção. Especialistas apontam vários problemas por conta do tempo, especialmente sujeira ocasionada pelos insetos, já que as paredes são de mármore branco. Com isso, a Índia tem limitado o acesso ao monumento, com a finalidade de preservar seu mais importante local turístico.

Porém, o turista que pretende conhecer o local precisa estar atento a algumas questões. Por ser um país com uma cultura mais conservadora, especialmente pela presença da religião islâmica, as vestimentas mais adequadas são aquelas mais moderadas, por uma questão de respeito cultural e ao local (embora não existam restrições claras sobre isso). Da mesma forma, por uma questão cultural, não se pode entrar com os calçados próprios no mausoléu. Os visitantes recebem uma espécie de calçado apropriado para entrar.

Mesmo assim, as pessoas que já fizeram a viagem ao Taj Mahal garantem que o local é excepcional e que vale muito conhecer.



Novo time no campo

Emater recebe profissionais aprovados em concurso. Profissionais irão dar assistência técnica e articular políticas locais para o fortalecimento da agropecuária no Estado



Emater recebeu o reforço de 315 novos profissionais de diversas áreas

Em qualquer plano para o desenvolvimento do setor agropecuário, a necessidade de assistência técnica atuante e de qualidade é fundamental. Além da orientação prestada aos produtores, muitas vezes, o extensionista rural acaba assumindo um papel de organizador e articulador local de políticas e ações para o desenvolvimento no campo.

Desta forma, a recente contratação de 315 novos extensionistas do Instituto Emater, aprovados em concurso público, é de grande importância. Os profissionais já estão assumindo seus postos no interior do Estado, reforçando a estrutura de campo que atua diretamente com o produtor rural.

De acordo com o diretor presidente da entidade, Richard Golba, apesar de numerosa, a nova contratação não elevou os custos para o Estado. Isso porque, após o concurso, aconteceu um programa de demissão voluntária, ao qual aderiram 444 servidores das áreas técnica e administrativa, em final de carreira e com salário comparativamente mais altos.

“A saída deste pessoal aliviou a folha de pagamento e abriu espaço no orçamento destinado por lei à Emater. Desta forma, esta economia real viabilizou a contratação de 315 extensionistas com salários de início de carreira. Sem acréscimos de custo para o tesouro estadual e gerando uma economia de mais de R\$ 2 milhões por mês”, afirma Golba.

Vale destacar que estes novos profissionais estão lotados nos escritórios municipais da entidade no Interior do Estado, ou seja, mais próximos do dia-a-dia dos produtores rurais. Além disso, eles vêm com entusiasmo e disposição para iniciar uma carreira na extensão rural. “Isso criou uma nova vibração para o Instituto Emater. São profissionais muito preparados, aprovados num concurso público muito concorrido. Muitos deles com experiência profissional, com pós-graduação [especialização, mestrado e/ou doutorado]”, completa o dirigente da entidade.

Os novos contratados têm diferentes formações, desde engenheiros agrônomos, veterinários, zootecnistas, engenheiros de alimentos, engenheiros florestais e engenheiros de pesca, assistentes sociais, economistas domésticos e técnicos agropecuários, de modo a prestar um atendimento completo à atividade rural paranaense.

Recepção

Para preparar estes novos profissionais para atuar no campo, a Emater está realizando a Capacitação Inicial dos Novos Extensionistas (Cine), que compreende uma série de atividades para inserir os recém contratados no modelo de extensão rural prestado pela entidade. A capacitação dura 37 dias no total, distribuídos ao longo de seis meses, de modo a não comprometer a atuação deles em campo. O primeiro destes eventos foi um seminário estadual com duração de dois dias, realizado na sede da entidade em Curitiba.

Realizado nos dias 18 e 19 de setembro, o seminário contou com a participação de diversas entidades ligadas ao agronegócio paranaense. A abertura do evento foi feita pelo secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, George Hiraiwa. O painel “A ação da assistência técnica e extensão rural (ATER) para dinamização das economias locais” contou com representantes de entidades como Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e também da FAEP.

Na ocasião, a FAEP foi representada pelo assessor da presidência, Antônio Poloni, que destacou a necessidade

dos novos extensionistas se realizarem pessoalmente para se tornarem melhores profissionais. “Se vocês se realizarem como pessoas, certamente vão ser mais ativos para atuar na extensão rural”, ponderou.

Poloni também destacou o papel destes profissionais para custurar ações locais para o fomento da atividade agropecuária. “Procurem ser especialistas na economia local, para que sejam reconhecidos como técnicos de referência daquela cultura naquela região”, afirmou. Segundo ele, é necessário que os novos contratados sejam “articuladores e estrategistas” de ações integradas com as entidades parceiras.

Somando forças

Outro ponto importante para que a entidade possa atuar cada vez melhor é a articulação de parcerias com as entidades representativas do agronegócio paranaense. “Nós da Emater que fazemos a extensão rural pública no Estado temos que ter a humildade para reconhecer que ninguém atua isoladamente. É preciso parcerias para dar conta de atender com efetiva qualidade os 300 mil estabelecimentos rurais do Paraná”, reconhece Golba.

Segundo o diretor presidente da Emater, um exemplo concreto destas parcerias está na realização de cursos pelo SENAR-PR em integração com os extensionistas da entidade, que organizam e facilitam a participação dos produtores e depois apoiam os participantes do curso para a efetiva adoção dos conhecimentos na realidade das atividades rurais. Com este novo time em campo, esse quadro só deve melhorar.



Novos servidores estão passando por um processo de capacitação e adaptação

Chuva reduz qualidade da safra de inverno e atrapalha plantio da soja

Regiões dos Campos Gerais e Centro-Sul têm queda na qualidade do trigo e cevada. Umidade elevada também acende alerta para possível atraso na semeadura de verão

O Paraná tem enfrentado um período de chuvas recorrentes, o que causa preocupação aos produtores rurais. Por um lado, agricultores das regiões dos Campos Gerais e Centro-Sul precisam colher a safra de cereais de inverno, trigo e cevada principalmente. Nas demais áreas do Estado, é preciso avançar o quanto antes com o plantio da soja para viabilizar a implantação da safrinha de milho. Em ambos os casos, a chuva em excesso é um percalço, já que diminui a qualidade no caso da produção de inverno e inviabiliza a entrada das plantadeiras no campo.

Ana Paula Kowalski, engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, avalia que as chuvas dos últimos dias fizeram a perda na qualidade do cereal do pão já ser uma realidade no campo. “A qualidade do trigo já está sendo afetada em muitas áreas no Centro-Sul e Campos Gerais, e como consequência está acontecendo um pequeno atraso na semeadura da soja. Os produtores que já têm janela de plantio

aberta estão aguardando para que ocorra um período de cessamento dessas chuvas para dar continuidade ao plantio da safra de verão”, explica.

A técnica relata que as consultorias têm previsto um ano safra sob influência do El Niño, fenômeno registrado quando há um aquecimento acima do normal das águas do Oceano Pacífico, o que costuma trazer mais umidade ao Centro-Sul do Brasil. “Não se sabe ainda se o El Niño será de baixa ou elevada intensidade, mas as previsões pelo que acompanhamos estão se confirmando. Para o desenvolvimento da safra isso tende a ser positivo, pois reduz a chance de problema com seca no desenvolvimento das lavouras. Porém, o produtor precisa estar mais atento ao manejo de doenças”, recomenda. (leia mais na página 16).

Ricardo Wolter, presidente do Sindicato Rural de Carambeí, nos Campos Gerais, pontua que a pluviosidade atrapalhou de forma significativa a cultura de inverno na região. “O excesso de chuva atrasou a colheita. Agora



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

estamos enfrentando falta de caminhões, máquinas e as cooperativas estão com dificuldades de receber. A produtividade nem foi tão atingida, mas a qualidade tanto de trigo quanto de cevada está comprometida. A chuva também atrasou plantio da safra de verão. Nas minhas áreas estão ocorrendo simultaneamente plantio de soja, colheita de trigo e pulverização de milho e feijão. Tive até que emprestar uma máquina de um vizinho”, conta.

No Norte do Paraná, o sinal é de alerta com um possível atraso no plantio da safra de verão. O presidente do Sindicato Rural de Londrina, Narciso Pissinati, conta que após semanas de máquinas estacionadas, a chuva deu uma pausa e produtores retomaram o plantio. “No dia 23 de outubro já teve plantio, pois deu sol e eu acho que está quase dentro do que é esperado. Mas a situação é de atenção. Nós temos a maior parte dos produtores optando pelo milho segunda safra, o trigo praticamente acabou. Então é fundamental que se plante logo no início da janela para que possamos fazer uma boa safrinha. A previsão de El Niño costuma ser favorável. Então acreditamos que essa safra tem um potencial para ter uma boa produtividade”, detalha.

NÚMEROS*

Previsão para a soja

(2018/19 - safra em fase de plantio)
18,44 a 20,53 milhões de toneladas

Previsão para o trigo

(2017/18 - safra em fase de colheita)
3,29 a 3,64 milhões de toneladas

**Fonte: Deral.*

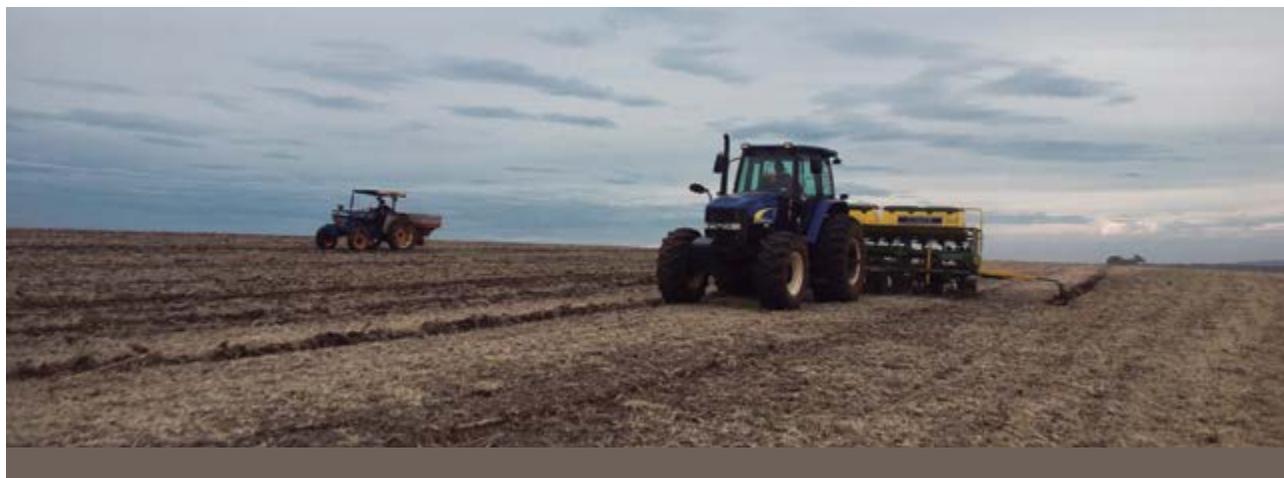
Nelson Paludo, presidente da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, comenta que a Região Oeste planta antes do restante do Estado, e que por isso o plantio da soja avançou bem. “Ocorreu dentro da época esperada, pois o tempo colaborou. Temos lavouras muito bem germinadas. A colheita do trigo já foi praticamente concluída, apesar de ser o cultivo de poucos produtores, principalmente por problemas tanto no desenvolvimento das plantas como de preço, fatores que têm desestimulado produtores da região”, compartilha.

Novembro deve ser de menos chuva

Após semanas com chuva acima da média, o mês de novembro deve trazer precipitações em menor volume, o que pode favorecer o plantio das regiões que semeiam a safra mais tarde, segundo previsão do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar).

“Na última semana de outubro, ainda temos previsão para chuva acima da média, especialmente em uma faixa que pega as regiões próximas às divisas com São Paulo e Mato Grosso do Sul. Acredito que a partir da segunda semana de novembro em diante tenhamos um período com mais intervalo entre as chuvas”, aponta o meteorologista Tarcízio Valentin da Costa.

Sobre a safra deste ano ser influenciada pelo El Niño, o meteorologista aponta que neste momento o Paraná passa por um momento de clima neutro. “O El Niño deve se configurar, sim, mas a partir do início do próximo ano. A partir da virada para 2019 os modelos indicam que vamos ter mais chuvas. Até lá, não muda muito as coisas, podemos dizer que estamos atravessando um momento de neutralidade climática”, explica.



Panorama e perspectivas

Para Carlos Hugo Godinho, engenheiro agrônomo do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), a umidade no trigo reduz o PH (índice que mede acidez). “Os trigos de PHs mais altos geralmente tem qualidade superior e se adaptam mais para usos mais nobres. Já os com o índice mais baixo tendem a servir para produtos menos refinados ou até mesmo para alimentação animal. Com esse cenário, embora ainda não se tenha uma quantificação das perdas, provavelmente vamos ter que importar mais produto de maior qualidade, especialmente da Argentina”, detalha.

Sobre a soja, o economista Marcelo Garrido, do Deral, lembra que a partir da abertura da janela na primeira quinzena de setembro, o plantio da nova safra de soja vinha transcorrendo de forma quase perfeita. Com o excesso de chuva, houve uma interrupção nesse ritmo. “Estamos com praticamente 60% da área implantada de soja, enquanto no mesmo período do ano passado tínhamos 66%. É uma situação tranquila neste momento. Claro que se a chuva continuar nas próximas semanas, isso acende um sinal de alerta. Mas tendo janela para colocar as máquinas em campo isso pode ser recuperado rapidamente”, avalia.

Dicas para evitar a ferrugem asiática

Identificação



- A ferrugem asiática é a doença mais severa que incide na cultura. Foi identificada no Brasil em 2001 e se espalhou rapidamente para praticamente todas as regiões produtoras.

- Os primeiros sintomas se iniciam pelo terço inferior da planta e aparecem como minúsculas pontuações (no máximo 1mm de diâmetro) mais escuras que o tecido sadio da planta.

Monitoramento



- Monitorar e identificar o problema em fases iniciais é crucial para o controle eficiente. É preciso redobrar o cuidado nas primeiras semeaduras e nas áreas mais úmidas.

Manejo



- Eliminar as plantas de soja voluntárias e não semear soja na entressafra (vazio sanitário), para diminuir o inóculo para a safra seguinte.

- Evitar semeaduras em várias épocas e as cultivares tardias.
- Controlar a doença com aplicações de fungicidas no início do aparecimento dos sintomas quando ocorrerem no vegetativo ou preventivamente.

Para conferir um material completo sobre como lidar com a ferrugem asiática, acesse o site: www.embrapa.br/soja/ferrugem/consorcioantiferrugem

Fonte: Consórcio Antiferrugem

Umidade exige atenção redobrada com a ferrugem

O clima úmido tem relação direta na ocorrência de ferrugem asiática da soja. Ou seja, quanto mais chuva, historicamente maior o índice de incidência nas lavouras. Para Ana Paula Kowalski, do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR, em anos de El Niño existe a tendência da doença, ou seja, maior potencial de causar perdas econômicas na cultura, o que exige atenção redobrada por parte dos produtores. “A condição de maior umidade favorece o surgimento de qualquer doença causada por fungo, caso da ferrugem asiática. Então umidade maior do ar ou mesmo período prolongado de chuva que impedem que o produtor faça o manejo fitossanitário adequado, propiciam o desenvolvimento da doença. Já é um sinal de alerta para o produtor, que tem sofrido com os focos de ferrugem a cada safra”, alerta.

Nelson Paludo, presidente da Comissão da FAEP, reforça a necessidade de cuidado maior. “Os produtores estão acostumados a essa situação, mas é importante sempre lembrar que com mais chuva é preciso ter um cuidado maior com os tratamentos, principalmente da ferrugem asiática. Tem que cuidar, pois depois de instalado o fungo, se for esperado para aplicar em uma época na qual a doença está mais avançada, talvez seja tarde. É um alerta que os produtores precisam ter de tomar um cuidado maior”, aponta.

Entrega do convite do Agrinho

A festa do Programa Agrinho acontece no dia 5 de novembro, com a participação de alunos, professores e autoridades. No dia 19 de outubro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, entregou o convite do evento para o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, o secretário de Abastecimento, Luiz Gusi, e o governador eleito, Carlos Ratinho Massa.



SENAR-PR apoia AgroHackaton

O SENAR-PR está apoiando o AgroHackaton, que irá acontecer entre os dias 9 e 11 de novembro, no Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O evento será promovido pelo Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação no Agronegócio (CEA-SCA) da UFPR em parceria com o Departamento Acadêmico de Eletrotécnica (DAELT) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O objetivo é estimular estudantes, empresas, sindicatos rurais e cooperativas na geração de soluções e tecnologias voltadas ao agronegócio.

eSocial prorrogado para abril de 2019

A Resolução nº 05/2018 do Comitê Diretivo do eSocial prorrogou o início das obrigações dos Produtores Rurais Pessoas Físicas e Segurados Especiais. A data inicial, que era janeiro de 2019, passou para abril do próximo ano. De acordo com o governo federal, o eSocial vai reduzir custos e tempo da área contábil das empresas na hora de executar 15 obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Nos meses de junho e julho, a FAEP promoveu a formação 174 colaboradores de 133 sindicatos sobre o eSocial.

Projetos em prol do Paraná

No dia 22 de outubro, o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Marcos Stamm, recebeu os representantes da Faep, Ágide Meneguette, da Fecomércio, Darci Piana, e da Ocepar, Nelson Costa, em uma visita de cortesia. Também participou o assistente da diretoria geral brasileira, Herlon de Almeida. Na ocasião, o grupo conversou sobre projetos como a produção de energia a partir do biogás, microgrid, veículos elétricos (Eletrovia), entre outros.





Sindicato Rural de Arapongas



Sindicato Rural de Araruna



Sindicato Rural de Assis Chateaubriand



Sindicato Rural de Coronel Vivida



Sindicato Rural de Cidade Gaúcha



CTA de Iporã



OUTUBRO rosa

A mobilização pela campanha de combate ao câncer de mama continua em diversas regiões do Paraná. Veja fotos de colaboradores dos Sindicatos Rurais do Estado com a camisa do Outubro Rosa.

**Mais fotos de colaboradores dos Sindicatos Rurais serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.*



Sindicato Rural de Mamborê



Sindicato Rural de Mangueirinha



Sindicato Rural de Grandes Rios



Sindicato Rural de Manoel Ribas



Sindicato Rural de Ipiranga



Sindicato Rural de Medianeira



ITAÚNA DO SUL

KAIZEN

Desde o dia 2 de julho está ocorrendo o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Kaizen - 5S, por promoção do Sindicato Rural de Nova Londrina. Até o dia 6 de novembro, o instrutor Claudécir Sebastião Prieto irá capacitar 25 pessoas.



MUNHOZ DE MELLO

JAA

Desde o dia 16 de agosto, o Sindicato Rural de Astorga, a Secretaria Municipal de Assistência Social, o Colégio Estadual Engenheiro José Faria Saldanha e a Prefeitura Municipal de Munhoz de Mello estão realizando o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão (turma da tarde). Até o dia 14 de dezembro, a instrutora Priscila Trigo Martins Azevedo irá capacitar 29 jovens.



JUSSARA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICO

O Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná realizaram o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - Norma Regulamentadora 31.8, entre os dias 12 e 14 de julho. Um grupo de 15 pessoas foi treinado pelo instrutor Jorge Luiz Dias Alves.



SÃO MATEUS DO SUL

TRATORES AGRÍCOLAS

Entre os dias 20 e 24 de agosto aconteceu o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12, por iniciativa do Sindicato Rural de São Mateus do Sul. Nove pessoas participaram das aulas com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.



RIBEIRÃO DO PINHAL

MANUTENÇÃO DE RETROESCAVADEIRA

O instrutor Marcos Antônio de Oliveira capacitou nove pessoas no curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Retroescavadeira - Norma Regulamentadora 31.12. O treinamento foi realizado por iniciativa do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e da Prefeitura Municipal de Ribeirão do Pinhal, entre os dias 20 e 24 de agosto.



LUPIONÓPOLIS

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICO

O Sindicato Rural de Centenário do Sul realizou o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - Norma Regulamentadora 31.8, entre os dias 21 e 23 de agosto. Um grupo de 13 pessoas foi capacitado pelo instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.



TAPIRA

APICULTURA

Entre os dias 20 e 23 de agosto aconteceu o curso Trabalhador na Apicultura - apicultura I, por promoção do Sindicato Rural de Umuarama, Prefeitura e Secretaria Municipal de Agricultura de Tapira. O instrutor Claudio Manoel Livramento treinou 11 alunos.



PALOTINA

CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

A instrutora Sílvia Lucia Neves capacitou 14 pessoas no curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos, nos dias 23 e 24 de agosto. A realização foi do Sindicato Rural de Palotina.

VIA RÁPIDA



A origem da dor de cotovelo

Essa expressão popular do português nos remete a pessoas que estão passando por uma desilusão amorosa ou mesmo invejosas. A origem da expressão vem dos desiludidos que passam horas em uma mesa de bar, apoiado sobre as articulações e lamentando as suas perdas e se popularizou por meio do compositor Lupicínio Rodrigues.

Curiosidades da pipoca

- a palavra pipoca vem do tupi-guarani, e significa literalmente “milho rebentado”;
- o alimento se tornou muito popular durante a Grande Depressão de 1929 por ser um petisco acessível aos pobres;
- os Estados Unidos são o país que mais produz e mais consome pipoca no mundo;
- sua origem ainda é desconhecida, mas se sabe que os índios norte-americanos já consumiam a pipoca muito antes de Colombo descobrir a América;
- o milho de pipoca contém proteínas, vitaminas e minerais em grandes quantidades. O grão ainda pode ajudar no combate ao diabetes. Porém, para usufruir dos seus benefícios, é preciso manejar na adição de óleos, manteigas, sal e outros condimentos agregados ao seu sabor, pois pode perder o seu valor nutricional.



Resposta rápida

Certo dia, a professora pergunta para o Joãozinho:

- O que queres ser quando crescer, Joãozinho?
- Eu quero ser soldado.
- Mas corres o risco de ser morto pelo inimigo.
- Então quando crescer quero ser inimigo.



Paixão nipônica

Japoneses têm total adoração por gatos. Isso porque acreditam que um gato atrai boa sorte e dinheiro, além de fazer parte das crenças budistas. Lá, em 27 de fevereiro se comemora o dia do gato, com festivais em homenagem ao felino. Como se não bastasse, o país possui 13 ilhas em que há mais gatos do que gente, conhecidas como “Nekojima” (Ilha dos Gatos), que são muito bem tratados pelos habitantes e são visitadas por turistas do mundo todo.

Brinquedo de gente grande

Por incrível que pareça, a Lego conseguiu montar um modelo do automóvel esportivo Bugatti Chiron em tamanho real, usando mais de um milhão de peças sem cola, mais de dois mil minimotores e que ainda é possível pilotar. Até o motor é montado com as peças, com exceção das rodas. Diferente do original, que pode chegar a 100km/h em 2,5 segundos, o veículo alcança velocidade de até 20km/h. O projeto, segundo a Lego, levou 13 mil horas para ser concluído.



Halloween

O famoso Dia das Bruxas, tradicional nos Estados Unidos, ganhou o mundo. A origem está em uma lenda celta que diz que na noite que antecede o Dia de Todos os Santos (1º de novembro), todas as criaturas do mal se uniam para fazer uma grande festa. Pelo visto, o medo foi esquecido e o dia se tornou uma festividade. Aliás, halloween vem do celta "all hallow eze", que quer dizer "noite de todos os santos".



E por falar em Halloween...

Cientistas descobriram, em outubro de 2015, um asteroide que tem o estranho formato de um crânio humano. O artefato batizado de 2015 TB145 foi identificado um pouco antes da sua aproximação com a terra, em 31 de outubro daquele ano, o tão famoso Dia das Bruxas, o que o deixou conhecido como o Asteroide do Halloween. Mas isso tudo não passa de mera coincidência. Sua próxima visita a Terra será em 11 de novembro deste ano.

Corpos incorruptos

A Igreja Católica é cercada de mistérios que nos intrigam até hoje. Há casos de corpos de pessoas que se tornaram santas e que estão conservados até hoje e, em maioria, expostos em igrejas pelo mundo. Um desses casos é o da Santa Bernadete, que faleceu em 1879, vítima de uma tuberculose, na França. Ao ser exumada pela primeira vez em 1909, seu corpo estava intacto. Ela está em uma urna de cristal na igreja de Nevers em exposição para o público desde 1925, incrivelmente preservado.



UMA SIMPLES FOTO



Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faeep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável